

PORTA-ENXERTOS ALTERNATIVOS PARA A CULTURA DA LARANJA DOCE NOS SOLOS TABULEIROS COSTEIROS DA REGIÃO LITORAL NORTE DO ES

Flávio de Lima Alves^{1*}; Sara Dousseau Arantes²; Marlon Dutra Degli Espoti²; Marianna Abdalla Prata Guimarães³; João Felipe de Braithe Senra⁴; Ivaniel Foro Maia⁵

¹Engenheiro Agrônomo MSc. Agente de Pesquisa e Inovação em Desenvolvimento Rural - Incaper (Servidor Voluntário);

²Engenheira Agrônoma DSc. Agentes de Pesquisa Incaper; ³Engenheira Agrônoma MSc. Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural Incaper; ⁴Engenheiro Agrônomo DSc. Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural Incaper;

⁵Meteorologista Agente de Pesquisa e Inovação em Desenvolvimento Rural – Incaper. *flavio.lima.incaper@gmail.com

O plantio da cultura da laranja [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck], nos “Tabuleiros Costeiros”, na região litoral Norte do ES, é realizado em sucus com até 1,20 m de profundidade, para favorecer a penetração das raízes, facilitar a infiltração de água e atenuar a seca em ocasiões de déficit hídrico. Também são formados camalhões para evitar acúmulo de água junto ao caule das plantas em ocasiões de precipitações intensas, prevenir mortes de plantas por asfixia do sistema radicular e/ou doenças de solo. Estes serviços encarecem o custo de implantação da cultura e pode comprometer a margem de lucro da atividade. Porta – enxertos resistentes e/ou com maior tolerância às doenças comuns dos citros “Morte Súbita”, “Declínio” e “Gomose” e, que induzem redução no porte das plantas, podem promover incrementos na rentabilidade da cultura da laranja neste ecossistema, compensar o aumento do custo do plantio, e garantir a sustentabilidade desta atividade na região. Com estes objetivos foi instalado um experimento (set.2016 – fev.2017), c/160 plantas 6 X 5,5 (m), Fazenda Sta. Luzia, Rio do Norte, Linhares/ES, (Latitude: 19° 35’17,1” Sul; Longitude: 40° 11’ 51,8” W Gr; Altitude: 35 m), p/ se testar 4 cv’s de laranjas: ‘Pêra IAC’ (Premunizada), ‘Pêra CNPMF D6’ (Jetibá), ‘Natal CNPMF 112’ e ‘Pêra Rio’ (Santa Teresa), enxertadas sobre 5 p-enxertos: ‘Cleopatra’, ‘Sunki BRS–Tropical’ e os Citrandarins ‘Riverside’, ‘Índio’ e ‘San Diego’; em delineamento blocos ao acaso c/4 repetições e 2 plantas/ parcela; em fatorial simples “5X4 = 20 genótipos”. A produção média do experimento em 2019, foi de 29,6 kg/planta; 2020 (67,8 kg/ planta); 2022 (90,1 kg/planta); 2023 (27,9 kg/planta); e 2024 (18,1 kg/planta). Os genótipos mais produtivos “ANOVA – Tukey 5%”: ‘Pera CNPMF D6’ (Jetibá) / ‘Riverside’ c/ 319,075 frutos/planta (59,5 kg) e ‘Pera IAC’/ ‘Índio’ c/ 317,65 frutos/planta (66 kg), que não se diferiram dos demais genótipos avaliados, exceto de ‘Pera Rio IAC’ (Sta. Teresa) sobre os 5 p-enxertos. Em 2022 houve acentuada “queda de frutos” em: ‘Pera CNPMF D6’ (Jetibá) / ‘Cleópatra’ (19,7 kg/planta), ‘Pera CNPMF D6’ (Jetibá) / ‘BRS Sunki Tropical’ (19,3 kg), ‘Pera IAC’/ ‘Cleópatra’ (19,1 kg), e ‘Pera IAC’/ ‘Índio’ (17,2 kg).

Palavras-chave: laranja. porta-enxertos. tabuleiro costeiro. plantio.

Agradecimentos: Maykon Zancheta Bozi, Fazenda Sta. Luzia, Rio do Norte, Linhares, ES. FRUCAFÉ - Mudanças e Plantas de Qualidade, Linhares, ES. EMBRAPA - Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, BA.